

# O ESTADO

ANNO I Anno... 20.000 ... Semestre... 115.000  
Mex. [50 para a capital] 25.000  
NUMERO AVULSO 100 Réis.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis - Terça-feira, 6 de Julho de 1915

REDAÇÃO E OFICINAS  
Rua Jerônimo Coelho n. 5  
Telephone n. 22-Caixa de Correio n. 115  
NUMERO ATRASADO 200 Réis.

NUM. 46

## A Imprensa em Santa Catarina

A invenção da imprensa é o maior acontecimento da história. Sob a forma tipográfica o pensamento é imprevisível, volátil, insaciável, mas indestrutível.

**Victor Hugo**

Pelo jornal deixamos de ser membros de uma cidade para ser cidadão do mundo.

**E. Castellar**

(Continuação)

XXII

Na capital, a 24 de Novembro de 1878, apareceu o pequeno jornal.

(61) O ARTISTA

organ industrial e artístico, publicando-se regularmente aos domingos no formato de 25x27, 17 centímetros. Era seu tipógrafo e editoria de Alejandro Margarida, o João Pinto n.

Sua assinatura mensal era de 500 rs. Augmentou pouco depois o formato 28x32, passando a ser organo literário, industrial e artístico. Suspendera temporariamente a publicação, reaparecendo em junho de 1880. Eclipsou-se em época que não me foi possível determinar.

A 6 de Julho de 1879, apareceu na cidade da Laguna:

162) A VERDADE

fotógrafo, jornal literário, político e comercial de publicação dominical. Era seu proprietário e redator o bachelar Thomaz Argentino Ferreira Chaves

Era impresso em typographia própria no formato de 35x27 centímetros. O preço da assinatura era de 8\$00 por anno e 3\$00 por semestre. Passou depois a seu diretor, gerente Thomaz H. Caldeira de Andrade, continuando Chaves como redator-chefe.

A assinatura anual foi aumentada para 10\$, Número avulso 250 rs. Por algum tempo publicou-se as quintas e domingos. Falecendo Chaves em 1885, suspendeu essa jornal a publicação. Um pouco antes havia tomado a sua direção o dr. Francisco José Luiz Viana.

Passara a ser organ político, literário e noticioso.

A sua tipografia e redação estavam a cargo de Francisco J. M. Regnareceu em princípio de 1886. Suspendera a publicação em dia e mês que ainda não pôde fixar.

A 7 de Outubro de 1879 inaugurar-se-ia no Rio Pinto n.º 150 o "Typographia Commercial", de José da Silva Cascaes, com material moderníssimo para o tempo.

Desta officina saiu a 19 de Fevereiro de 1880 o

[63] JORNAL DO COMÉRCIO publicação semanal, vendendo-se a 80 réis o número avulso. Tinha o formato de 37x27 centímetros.

Sua assinatura era de 45.000 por anno e 25.000 por semestre, na capital e de 30.000 e 35.000 respetivamente, pelo correio. Vejamos o seu artigo de apresentação: "Modestas e sem pretensões, apresenta-se hoje ao público catarinense o nosso pequeno jornal, tendo unicamente por fim concorrer com o seu humilde grão de areia para o grande edifício do progresso. Queremos que o leitor, trabalhando com ardor e quanto na ornação de suas forças couber, com a consciência de que algum valor o seu trabalho terá, por sempre valer as empresas dessa ordem. O desenvolvimento da imprensa é um dos maiores elementos de progresso que possam ter uma província."

"Os jornais, por muitos que sejam em sua localidade, nunca são de mais. Em primeiro lugar deve estar sempre a propagação das letras da instrução. É não só na escola que o povo aprende, instrui-se e adquire as práticas mais necessárias à vida. O jornal é um meio de instrução e ao mesmo tempo de recreio; — é o útil reunião do agrado-

bolas medidas, sem distinção de partidos.

Em Outubro de 1880 transferiu o seu escritório e officinas para a rua Constituição esquina da rua da Lapa. A 1 de Janeiro de 1881 deu em circular diariamente, com exceção das sábados-feiras, passando a assinar o nome de "O Estado", na capital, 36.000 e para o exterior, 45.000. Cascaes associou-se a outro.

Em 11 e 12 de Março do mesmo ano apresentou-se em sua folha (duas páginas) devido a terem deversos operários deslocado os officinas, por não se sujeitarem ao regulamento das mesmas. Em 21 de Abril de 1884 aumentou de formato 18x34, 35, 36, 37. Mais tarde seu escritório e officinas para a propriedade Barão da Laguna (hoje n.º 14 e 7 de Novembro do mesmo anno) passou a ser propriedade de Martinho José Callado e Silveira.

Martinho Callado, que todos nos conhecemos, nasceu nesta capital em 1841 e faleceu a 6 de Agosto de 1915, dedicando-se ao jornalismo inteiramente ao jornalismo de nossa terra. Era um luctador impermeável, um carácter impolito, um cidadão honrado.

No mesmo anno de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado, e o poebllo Gil Blaz foi assumido por seu filho Martinho José Callado e Silveira.

Na mesma noite de 1884 associou-se a Martinho Callado o sr. Eduardo Horn, passando o "Jornal" a ser "Orgão Imparcial". A sua assinatura semestral, pelo correio, passou de 17.000 para 18.000. A 1 de Janeiro de 1887, apresentou-se o nome "O Estado", com o mesmo proprietário e o mesmo.

Em 1911, faleceu o sr. Callado,





